



## Análise do Comportamento Sazonal dos Preços e Volume de Melancia Comercializada em Rio Branco, AC, no Período de 2010 a 2015

Romeu de Carvalho Andrade Neto<sup>1</sup>  
Claudenor Pinho de Sá<sup>2</sup>  
João Ricardo de Oliveira<sup>3</sup>  
Paulo Sérgio Braña Muniz<sup>4</sup>  
Ueliton Oliveira de Almeida<sup>5</sup>

### Introdução

A melancia *Citrullus lanatus* (Thunb.) é uma espécie de ciclo anual, originária da África e pertencente à família Cucurbitaceae. A planta apresenta hábito de crescimento rasteiro, com ramificações que podem alcançar de 3 a 5 metros de comprimento (OLIVEIRA et al., 2015).

Segundo Vilela et al. (2006), a cultura é uma importante fonte de geração de emprego e renda, principalmente para a agricultura familiar, conferindo expressiva relevância socioeconômica. A rentabilidade econômica da cultura varia com o nível tecnológico utilizado nas lavouras, sendo maior quando conduzida com tecnologias adequadas.

Com a produção de aproximadamente 2,08 milhões de toneladas, o Brasil é o quarto maior produtor de melancia do mundo, ficando atrás da China, Turquia e Irã (FAO, 2015). Segundo dados do IBGE (2014), a área plantada com melancia no País, em 2013, foi de 93.190 hectares e a quantidade produzida 2,16 milhões de toneladas. No Acre, esses valores foram de 1.149 hectares e 16,2 mil toneladas.

O cultivo de melancia no estado, praticado por agricultores familiares, é caracterizado pela adoção de baixas tecnologias de produção. Apesar disso, a cultura tem se expandido nos últimos anos, contribuindo para diversificar a produção e aumentar a renda.

<sup>1</sup>Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Engenheiro-agrônomo, mestre em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC.

<sup>3</sup>Engenheiro-agrônomo, doutorando em Produção Vegetal, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

<sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, mestrando em Produção Vegetal, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

<sup>5</sup>Engenheiro-agrônomo, doutorando em Produção Vegetal, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

Informações relativas ao comportamento sazonal e dos preços da melancia em Rio Branco que possam auxiliar na tomada de decisão por parte dos técnicos e extensionistas são fundamentais para orientar uma política de abastecimento do produto no mercado a preços mais acessíveis para a população, sendo de interesse tanto dos produtores, como de atacadistas. Para os produtores, ajuda no planejamento da produção e obtenção de melhores retornos econômicos, representando uma importante ferramenta para tomada de decisão. Para os atacadistas, fornece uma projeção do comportamento geral do mercado, facilitando o planejamento de modo a evitar desperdício e prejuízos financeiros.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a sazonalidade e o comportamento dos preços de melancia nos últimos seis anos (2010–2015) em Rio Branco, Acre.

## Origem, análise sazonal dos preços e da quantidade da melancia comercializada em Rio Branco, AC

A partir de dados provenientes de relatórios da Central de Abastecimento de Rio Branco, AC (Ceasa), foi feita a análise da sazonalidade, sendo

utilizada uma série temporal relativa aos preços nominais (Tabela 1) e à quantidade comercializada (Tabela 2) da melancia, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015.

Para determinar os índices sazonais dos preços e da quantidade de melancia comercializada, foi calculada a média aritmética móvel centrada em 12 meses, conforme descrito por Padilha Junior (2006), que tem o objetivo de eliminar as variações sazonais e as aleatórias. Para eliminar o efeito inflacionário, os preços foram deflacionados pelo IGP – DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tendo como base o mês de junho de 2016. Com as médias móveis determinadas, procedeu-se ao cálculo da média do índice estacional, fator de correção e índice sazonal dos preços e das quantidades da melancia comercializadas na Ceasa de Rio Branco, AC.

No período avaliado, observa-se uma tendência de queda dos preços e das quantidades comercializadas na Ceasa de Rio Branco (Figura 1), contrapondo Gallo (2007) ao sugerir que os preços praticados nas ceasas são determinados pela oferta e demanda existente. Pode-se inferir a partir dessa observação que, provavelmente, a comercialização por meio da Ceasa não tem sido atrativa ao produtor.

**Tabela 1.** Preços nominais da melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco, AC, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015 (R\$/kg de fruto).

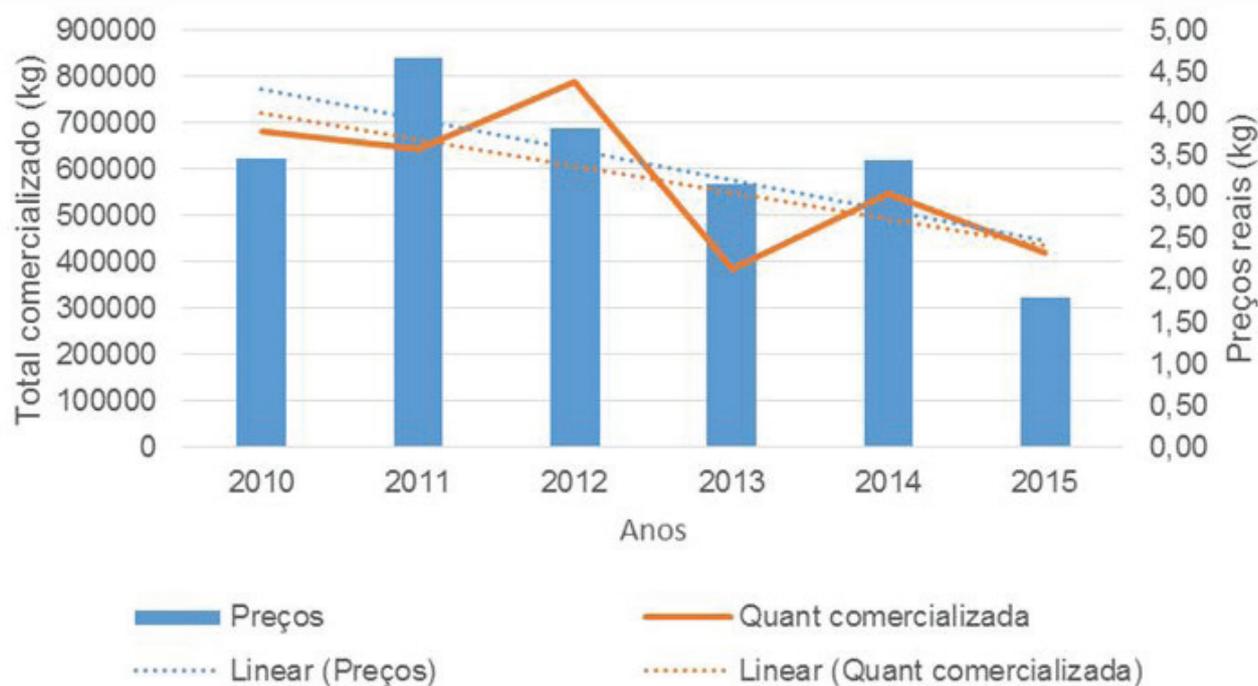
Mês	Anos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	2,30	2,28	4,63	3,40	2,85	3,25
Fevereiro	2,60	2,28	4,95	3,56	2,75	-
Março	2,40	4,50	1,75	1,08	3,50	1,79
Abril	1,80	3,13	1,55	1,61	-	1,78
Mai	2,80	3,13	1,25	1,80	2,88	1,20
Junho	1,60	4,27	5,33	2,27	2,75	1,24
Julho	2,00	4,00	0,60	1,68	2,75	1,00
Agosto	2,30	4,68	0,60	2,14	2,75	1,25
Setembro	2,50	2,12	3,40	2,00	2,75	1,38
Outubro	2,58	2,81	3,40	3,28	3,17	1,40
Novembro	2,00	1,89	3,40	3,50	2,76	1,40
Dezembro	2,00	4,52	3,40	3,75	2,80	1,30

Fonte: informação proveniente de relatórios da Central de Abastecimento de Rio Branco, Acre.

**Tabela 2.** Total em toneladas de melancia comercializada mensalmente na Ceasa de Rio Branco, AC, entre 2010 e 2015.

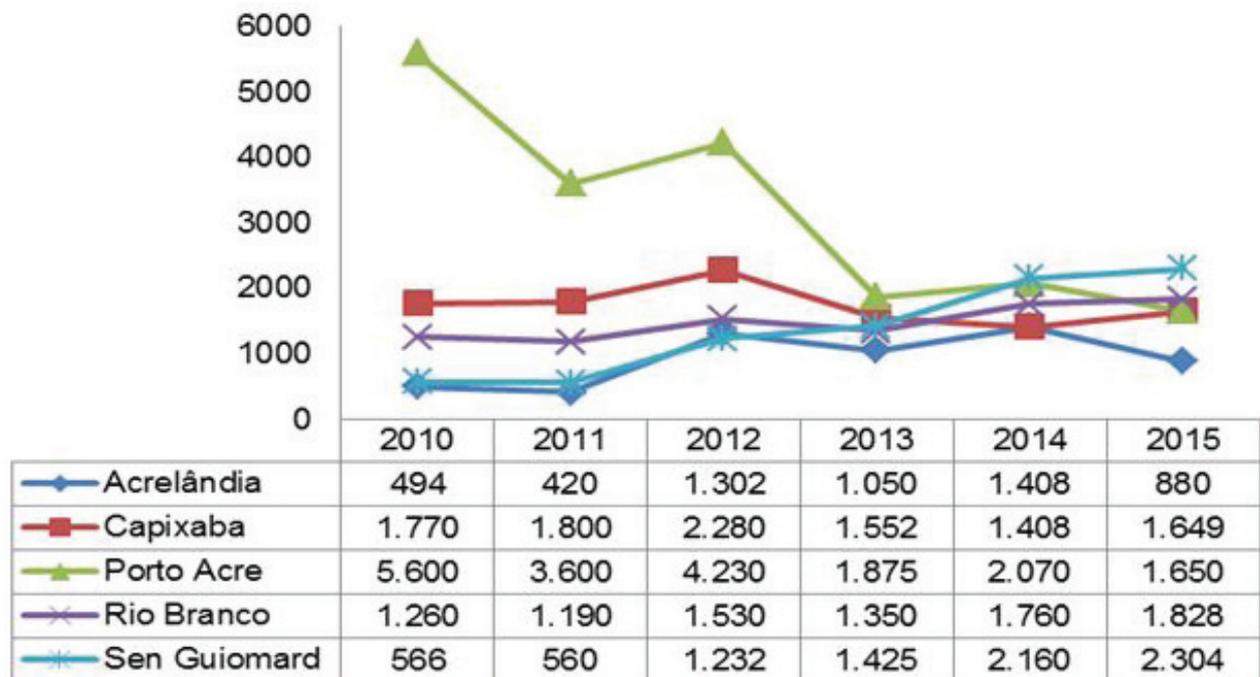
Meses	Anos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	64,8	54,8	34,0	37,8	63,8	58,1
Fevereiro	18,9	0,3	10,1	25,1	31,4	1,9
Março	6,0	25,8	7,7	13,1	2,0	9,4
Abril	18,4	3,1	78,3	3,6	-	2,3
Mai	8,5	51,4	54,9	4,4	3,3	6,1
Junho	2,8	70,0	89,5	36,6	85,2	5,6
Julho	44,0	24,8	90,8	34,4	42,6	7,3
Agosto	117,0	101,6	93,6	72,4	60,9	72,0
Setembro	32,6	128,2	153,7	58,7	38,5	82,4
Outubro	3,2	16,2	66,5	52,0	121,4	48,0
Novembro	53,2	64,5	30,2	8,5	23,6	94,2
Dezembro	312,7	103,4	79,0	39,7	75,2	34,0
<b>Total</b>	<b>682,1</b>	<b>644,1</b>	<b>788,3</b>	<b>386,3</b>	<b>547,9</b>	<b>421,3</b>

Fonte: informação proveniente de relatórios da Central de Abastecimento de Rio Branco, Acre.

**Figura 1.** Evolução dos preços, quantidade comercializada e tendências dos preços (reais) e das quantidades (kg) da melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco, AC, entre 2010 e 2015.

Os municípios de Rio Branco e Acrelândia, apesar de terem aumentado a quantidade de melancia produzida (Figura 2), segundo dados do IBGE

(2014; 2016), diminuíram sua participação quanto à quantidade comercializada na Ceasa no ano de 2015 (Tabela 3).



**Figura 2.** Quantidade produzida de melancia nos municípios de Acrelândia, Capixaba, Porto Acre, Rio Branco e Senador Guiomard, entre 2010 e 2015.

Fonte: IBGE (2014; 2016).

A partir da análise da quantidade de melancia comercializada, entre 2010 e 2015, observa-se que as variações percentuais anuais no período analisado apresentam uma grande instabilidade no volume comercializado. Em 2011 ocorreu uma queda na quantidade comercializada de aproximadamente 6%. Já em 2012 o aumento foi perto de 22%. Em 2013, ocorreu uma diminuição drástica na quantidade comercializada (51%) e no ano seguinte (2014) houve recuperação do volume comercializado, com um aumento aproximado de 42%. Em 2015, a quantidade comercializada voltou a apresentar uma variação negativa (23,07%).

Observam-se dois períodos (Figura 3) em que o índice sazonal dos preços apresenta valores abaixo do índice estacional médio. Esses períodos, de um modo geral, são os meses de colheita e comercialização da melancia no campo, portanto, períodos de safra. O primeiro compreende os meses de março, abril e maio, época de colheita

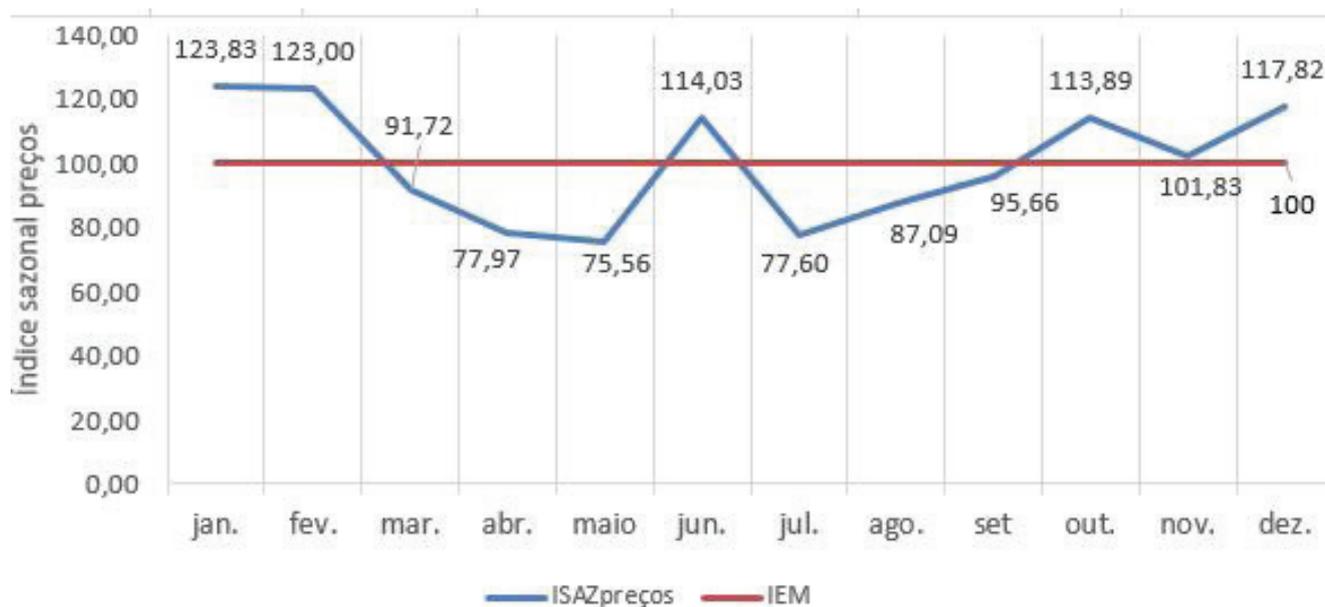
e comercialização da melancia produzida em terra firme, período em que os preços começam a declinar. O segundo período, de julho a setembro, corresponde à época da colheita e comercialização da melancia produzida nas áreas de várzea.

No período de entressafra, o índice sazonal dos preços apresenta valores acima do índice estacional médio, entre outubro e fevereiro, de maneira geral. Nesse período inicia-se o plantio em terra firme, podendo ocorrer até março, quando a melancia é cultivada nas entrelinhas, nos cultivos com banana e citros. Em maio e junho, tem início o plantio realizado nas áreas de várzea pelos ribeirinhos.

As maiores amplitudes do índice sazonal dos preços da melancia comercializada foram observadas no período das águas, fato justificado pelo interesse dos produtores no cultivo da melancia em terra firme.

Observam-se também dois períodos distintos (Figura 4), o primeiro, entre janeiro e maio, quando o índice sazonal das quantidades apresenta valores menores que o índice estacional médio. Nesse período, predominam os plantios tanto em terra firme como em várzeas. Já no segundo semestre, entre junho e dezembro, de modo geral, o índice sazonal das quantidades apresenta valores maiores que o índice estacional médio.

Nesse período, predomina a estiagem e ocorre a colheita e comercialização da produção. Nesse aspecto, observa-se um comportamento sazonal da oferta de melancia, com um período de entressafra no primeiro semestre, que tem como característica os baixos volumes comercializados, enquanto no segundo semestre predomina o período da safra, com os maiores volumes de comercialização da fruta.



**Figura 3.** Índice sazonal e média do índice estacional dos preços reais da melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco, AC, entre 2010 e 2015.



**Figura 4.** Índice sazonal e média do índice estacional das quantidades de melancia comercializadas na Ceasa, entre 2010 e 2015.

Observa-se que as maiores quantidades comercializadas de melancia ocorrem entre junho e dezembro, com destaque para agosto, setembro e dezembro, meses em que o índice estacional das quantidades é maior (Figura 5). Nesse período, a quantidade comercializada chega a ser mais de quatro vezes superior à observada no restante do ano.

Em fevereiro e maio, que corresponde ao período de entressafra, predominam as menores quantidades mensais de melancia comercializada. No mês de fevereiro foi observada uma diminuição de 72%, enquanto os preços permaneceram acima do índice estacional médio. Contudo, nos

meses subsequentes, de março a maio, apesar da pequena quantidade comercializada, os preços foram inferiores ao índice estacional médio. Isso pode estar relacionado à baixa qualidade da melancia produzida, caracterizando sua baixa comercialização no período.

Observa-se que Senador Guimard e Rio Branco foram os municípios que mais contribuíram no fornecimento da fruta comercializada (Tabela 3). Estima-se que aproximadamente 70% da melancia comercializada sejam oriundas de áreas de várzea. Isso compreende grande parte da fruta comercializada entre os meses de agosto e novembro.



**Figura 5.** Índice sazonal e média do índice estacional dos preços reais e volume de melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco, AC, entre 2010 e 2015.

**Tabela 3.** Melancia comercializada (t) em 2014 e 2015 na Ceasa em Rio Branco, AC, conforme a origem do produto.

Origem	Anos	
	2014	2015
Rio Branco	226,10	158,99
Senador Guimard	282,80	176,21
Acrelândia	30,40	9,10
Plácido de Castro	2,30	27,88
Porto Acre	2,90	3,37
Capixaba	3,00	21,14
Manoel Urbano	-	2,00
Sena Madureira	-	1,60
Bujari	-	0,35

Continua...

**Tabela 3.** Continuação.

Origem	Anos	
	2014	2015
Xapuri	-	0,50
Outros estados	-	20,38

Fonte: informação proveniente de relatórios da Central de Abastecimento de Rio Branco, Acre (Ceasa).

Em 2015, a participação da melancia comercializada oriunda de outros estados foi menos de 5% em relação ao total comercializado, sendo a fruta importada no período da safra. Esse fato confirma que ao longo do período estudado há uma tendência para diminuição das quantidades comercializadas de melancia na Ceasa de Rio Branco, o que pode estar relacionado ao aumento da produção dos municípios que mais contribuem no fornecimento da fruta, tornando os preços cada vez menos atrativos para os produtores que comercializam sua produção na Ceasa.

## Considerações finais

Existe uma tendência de queda do preço da melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco durante o período estudado. Isso provavelmente está relacionado ao aumento da produção nos municípios que mais contribuem no fornecimento da fruta na Ceasa. Nesse aspecto, os municípios de Senador Guiomard, Acrelândia e Rio Branco aumentaram a produção em aproximadamente 285%, 235% e 47%, respectivamente.

Os índices sazonais dos preços da melancia, mais altos nos meses de maior precipitação pluviométrica, provavelmente são reflexos do período chuvoso, uma vez que essa cucurbitácea tem grande dificuldade em se desenvolver e produzir em solos mal drenados ou encharcados.

Outro dado importante é que, segundo relatos pessoais dos orientadores da Ceasa, grande parte da melancia comercializada em Rio Branco e região não é declarada, o que dificulta sobremaneira o registro dessas informações de mercado.

O resultado do comportamento de preços da melancia comercializada na Ceasa de Rio Branco, no período de janeiro de 2010 a dezembro de

2015, evidencia que a fruta é sazonal, com pico de comercialização na estação seca (meses de agosto a outubro).

Novos mercados se apresentam promissores à compra da melancia produzida no Acre, o que serve de incentivo para expansão da área cultivada no estado. Contudo, é necessário o emprego de novas técnicas de cultivo e pós-colheita. Além disso, é de extrema importância a estruturação da cadeia produtiva da melancia.

## Referências

FAO. **FAOSTAT Database**. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/faostat>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GALLO, G. **Análise da sazonalidade do preço do tomate no Ceasa da grande Florianópolis**. 2007. 58 f. Monografia (Graduação em Ciências econômicas) – Curso Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2014**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=18>>. Acesso em: 30 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) 2016**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default\\_publica\\_completa.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default_publica_completa.shtm)>. Acesso em: 30 maio 2016.

OLIVEIRA, A. M. D.; COSTA, E.; REGO, N. H.; LUQUI, L. de L.; KUSANO, D. M.; OLIVEIRA, E. P. de. Produção de mudas de melancia em diferentes ambientes e de frutos a campo. **Revista Ceres**, Viçosa, MG, v. 62, n. 1, p. 87-92, jan./fev. 2015.

PADILHA JUNIOR, J. B. **Comercialização de produtos agropecuários**. Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://materiais.tripod.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/apostila2006sc.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

VILELA, N. J.; AVILA, A. C.; VIEIRA, J. V. **Dinâmica do agronegócio brasileiro da melancia: produção, consumo e comercialização**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2006. 12 p. (Circular Técnica. Embrapa Hortaliças, 42).

### Comunicado Técnico, 196



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

#### Embrapa Acre

**Endereço:** Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho, Caixa Postal 321,

Rio Branco, AC,

CEP 69908-970

**Fone:** (68) 3212-3200

**Fax:** (68) 3212-3284

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

1ª edição (2016): on-line

### Comitê de publicações

**Presidente:** José Marques Carneiro Júnior

**Secretária-Executiva:** Claudia Carvalho Sena

**Membros:** Carlos Mauricio Soares de Andrade, Celso Luis Bergo, Evandro Orfanó Figueiredo, Patricia Silva Flores, Rivaldalve Coelho Gonçalves, Rodrigo Souza Santos, Rogério Resende Martins Ferreira, Tadário Kamel de Oliveira, Tatiana de Campos

### Expediente

**Supervisão editorial:** Claudia C. Sena/Suely M. Melo

**Revisão de texto:** Claudia C. Sena/Suely M. Melo

**Normalização bibliográfica:** Renata do Carmo F. Seabra

**Editoração eletrônica:** Eduardo Pereira